

O Circuito das Três Capitais o automobilismo e a Casa da Bóia

Renata Geraissati
Castro de Almeida
Colaboração: Diógenes Sousa
Arte: Eduardo Grigaitis



Diretora: Adriana Rizkallah

JUNHO 1938

CIRCUITO AUTOMOBILISTICO 3 CAPITAES
SÃO PAULO - BELLO HORIZONTE - RIO DE JANEIRO - SÃO PAULO



Enquanto manchetes destacavam conflitos na Ásia e na Europa, o Brasil dividia as atenções entre o campeonato de futebol e as competições automobilísticas que atraíam multidões. Naquele ano de 1938, o Brasil vivia um período de intensas transformações sociais e políticas.

O governo de Getúlio Vargas consolidava o Estado Novo, regime que buscava centralizar o poder e impulsionar a industrialização do país.

O rádio se tornava um importante veículo de comunicação de massa, capaz de unir o país em torno de grandes eventos esportivos e notícias internacionais, e futebol e automobilismo despontavam como paixões nacionais emergentes, ao lado de outras práticas que simbolizavam modernidade.

Para a realização do VI Grande Prêmio "Cidade do Rio de Janeiro", o Automóvel Clube do Brasil realizou o fechamento das ruas da capital federal ao trânsito de veículos e pedestres às seis horas da manhã, a fim de que, às oito, a pista estivesse completamente liberada para o início da prova. O horário foi antecipado para que o público pudesse acompanhar, pelos alto-falantes espalhados pela pista, a transmissão radiofônica do jogo Brasil x Tchecoslováquia.

Dezenas de milhares de pessoas compareceram para assistir à corrida, que

reunia, segundo o jornal, os "mais valerosos ases do volante, estrangeiros e nacionais".

A reportagem destacou que, desde o dia anterior, centenas de automóveis já estavam estacionados ao longo do circuito e que já não havia mais passagens de trem disponíveis no trecho São Paulo-Rio de Janeiro. Caravanas vindas do Rio Grande do Sul e de Minas Gerais também chegaram à cidade, povoando o Rio de Janeiro com um número incalculável de turistas.

O jornal também deu destaque à chegada, no dia seguinte, da caravana do Circuito das Três Capitais (São Paulo, Belo Horizonte e Rio de Janeiro), que foi recebida com grande festa na capital, o grupo simbolizava o espírito de um país que começava a abraçar o automóvel como sinônimo de progresso.

Ao longo do percurso, de 1.900 quilômetros, os pilotos foram igualmente festejados em cada cidade que cruzaram. O trajeto contemplou os trechos de São Paulo - Cachoeira Paulista - Passa Quatro - Lourenço - Caxambu - Barbacena - Belo Horizonte - Juiz de Fora - Petrópolis - Rio de Janeiro - São Paulo.

Entre os participantes estava Salim Rizkallah Jorge, diretor da Casa da Boia, e pai do atual proprietário Mário Rizkallah. O envolvimento de Salim com os espor-

VI GRANDE PREMIO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

A mais sensacional corrida de automóveis no "Trampolim do Diabo"

Com a presença de muitas dezenas de milhares de pessoas, travar-se-á, hoje, no Trampolim do Diabo, a mais sensacional luta entre os mais valerosos "ases" do volante, estrangeiros e nacionais.

A corrida de hoje, pela seleção feita, em que participarão apenas 20 concorrentes, será, estamos certos, a mais emocionante de quantas ali já foram realizadas.

O entusiasmo é, como nas anteriores provas, indescritível. Quer nesta Capital, quer nos Estados. De São Paulo, Minas, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro é incalculável o número de turistas.

Hontem, desde muito cedo, algumas centenas de automóveis já estavam colocados no Circuito.

O Dr. João Borges Filho, grande entusiasta do automobilismo, que tomou parte nas corridas de 1908 e 1909, agora, como presidente em exercício do Automóvel Clube do Brasil, empregou todos os seus esforços para que, hoje, se registre o maior acontecimento no auto-esporte da América do Sul.

PINTACUDA, ARZANI E NASCIMENTO JUNIOR

Para a classificação nos primeiros lugares, continuavam, hontem, cotadíssimos, Pintacuda, Arzani, Nascimento Junior e Landi.

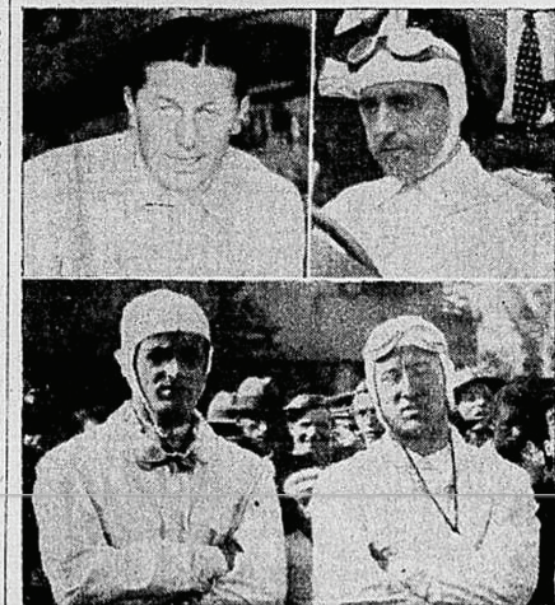
A PARTIDA

Os carros dos concorrentes ao VI Grande Premio Cidade do Rio de Janeiro serão alinhados, na rua Marquês de São Vicente, em filas de quatro cada uma, com intervalos de 10 metros, entre uma e outra, na seguinte ordem, do lado direito para o

corrida, o concorrente que tiver completado as 25 voltas em menor tempo. Os demais serão classificados de acordo com a hora e ordem da passagem pelo

em 2°. É uma figura que irradiava simpatia e, por isso mesmo, no nosso país, estimadíssimo.

Falando ao JORNAL DO



Em cima: — Decarotti, francês; Tadini, italiano. Em baixo: — Pintacuda, português.

CIRCUITO DAS TRÊS CAPITAIS

Chegaram, hontem, os automobilistas que fizeram a interessantíssima prova denominada Circuito das Três Capitais. Esta prova foi coroada do mais brilhante êxito, tendo os automobilistas recebido, em Minas e nesta Capital, festivas e afetuosas recepções.

A corrida terminará com a chegada do primeiro concorrente que fizer as 25 voltas. Será considerado vencedor da

A corrida terminará com a chegada do primeiro concorrente que fizer as 25 voltas. Será considerado vencedor da

mentos recuando, quando desfilava o Circuito de Rafaela. Caru' é um dos mais famosos "ases" da Argentina, e vencedor de duas Oavca: em 1935, classificou-se em 1º lugar; em 1936,

ASIL, disse Caru': "Não pudeistir..."

DELEGADO DA ASSOCIAÇÃO ARGENTINA DE VOLANTES

o Cap Arcona, chegou, hontem, o engenheiro Arturo Buero, sidente da Associação Argentina de Volantes. O Sr. Buero, foi recebido pela diretoria Automóvel Clube do Brasil, i, como delegado especial, representar aquela Associação no Grande Premio Cidade do de Janeiro.

CIRCUITO DAS TRÊS CAPITAIS

hegaram, hontem, os automobilistas que fizeram a interessantíssima prova denominada Circuito das Três Capitais. Esta prova foi coroada do mais brilhante êxito, tendo os automobilistas recebido, em Minas e nesta Capital, festivas e afetuosas recepções.

tes é exposto em sua participação em torneios de tênis, como membro do Clube Atlético Paulistano e do Clube de Regatas Tietê e em sua participação em associações, como membro da Comissão de Justiça da Associação Paulista de Esportes Atléticos e como vice-presidente de Finanças do Esporte Clube Sírio

A caravana, que partiu de São Paulo, passou por municípios do Vale do Paraíba, da Serra da Mantiqueira. Em Barbacena os jornais locais anunciaram a chegada do grupo no dia 7 de junho, pouco depois das quatro da tarde.

Os vinte e um automóveis e o ônibus que compunham a expedição traziam setenta e um excursionistas, entre pilotos, mecânicos e acompanhantes.

O acolhimento foi organizado pela Prefeitura Municipal,

que garantiu hospedagem e apoio logístico aos visitantes. À noite, o Clube Barbacenense promoveu uma recepção em homenagem aos integrantes da caravana, evento que reuniu autoridades, comerciantes e membros da sociedade local.

A caravana permaneceu em Barbacena até o dia seguinte, quando seguiu viagem rumo a Belo Horizonte.

Na capital mineira, o grupo registrou uma fotografia na Praça da Liberdade, antes de seguir em direção a Juiz de Fora, no dia 10 de junho, cruzando montanhas e vales. Em cada parada, as fotos registraram paisagens diversas: algumas mostravam cenários rurais, com vacas pastando e exposições de animais; outras apresentavam cidades com comércio vibrante e ruas movimentadas. Um dos registros mostra Salim Rizkallah Jorge montado

O BRASIL

através o serviço telegrafico especial de A NOITE

MINAS GERAIS

BELO HORIZONTE — O governador Valladares recebeu no Palácio da Liberdade os membros da embaixada norte-americana atualmente nesta capital. Os visitantes transmitiram ao governador a magnífica impressão que lhes causou a Penitenciária de Neves.

BARBACENA — É esperada nesta cidade, amanhã, depois das 16 horas, a caravana do Circuito das Três Capitais, procedente de Caxambu.

Aqui permanecerão vinte e um automóveis e um ônibus, devendo os setenta e um excursionistas permanecer e participar do grande baile que o Club Barbacenense realiza em sua honra.



21 automóveis, um ônibus e mais de 70 pessoas partiram do centro de São Paulo para uma viagem de 1.900 km percorrendo três estados, em 1938.

a cavalo, em uma pausa durante o percurso, reforçando uma dicotomia, em meio a fotos que retratam automóveis cortando estradas de terra e ruas de paralelepípedo, o cavalo ainda se destacava no cotidiano das cidades.



O grupo também foi fotografado em outros momentos inusitados, nas estradas sinuosas e de terra batida.

Não era raro que os veículos enfrentassem desafios imprevistos, como ladeiras escorregadias, trechos de difícil acesso e atoleiros como demonstrado na fotografia abaixo, que registra um carro atolado sendo socorrido pela caravana, demonstrando as condições das rodovias da

época e do espírito de aventura que marcava essas expedições.

Em uma das imagens, a caravana posa diante de um posto de combustíveis com uma grande propaganda do Essolube — lubrificante lançado no Brasil em 1935 pela Standard Oil Company of Brazil, atual ExxonMobil, que já marcava presença nos principais eventos automobilísticos nacionais.



Chegando à Petrópolis, os pilotos posaram em frente à diversos comércios locais, entre eles, à Alfaiataria De Carolis, entusiasta das competições automobilísticas, que oferecia ternos e gravatas esportivas como parte da premiação. Durante a passagem pela cidade, os participantes também visitaram a Feira Permanente de Amostras.

Por fim, no dia 12 de junho, a caravana chegou ao Rio de Janeiro, e foi recebida com grande entusiasmo. Era o grande desfecho: o encontro entre os corredores das estradas e os pilotos dos circuitos urbanos, na mesma cidade que celebrava simultaneamente a velocidade e o futebol.



Durante a passagem pela capital federal, os excursionistas remaram na Lagoa Rodrigo de Freitas e visitaram as praias cariocas, registrando os momentos de lazer nas imagens da viagem.



A participação de Salim Rizkallah Jorge no Circuito das Três Capitais também reflete o interesse da Casa da Boia pelo universo automobilístico.

No catálogo comercial dos anos de 1920, observamos que a loja oferecia uma variedade de itens voltados aos proprietários de automóveis, como porcas, azeiteiras, dedais, manilhas e pontas de varais — produtos essenciais para a manutenção e o bom funcionamento dos veículos nas estradas.

Mais do que um entusiasta das competições, Salim Rizkallah Jorge simbolizava, naquela caravana, o elo entre o comércio tradicional e as novas demandas de um Brasil em transformação — um país onde o automóvel começava a ganhar espaço não apenas nas ruas, mas também no imaginário popular.

Dos três filhos de Rizkallah Jorge, Salim foi o que permaneceu por mais tempo à frente da Casa da Bóia, conduzindo-a do final dos anos 1930 até os anos 1990. Formado em Contabilidade pelo Mackenzie, em São Paulo, ele foi reconhecido ao longo de sua trajetória empresarial.

Em 1984, recebeu homenagem da Associação Comercial de São Paulo como empresário de destaque, e, em 1986, foi eleito “Empresário do Ano” pela Distrital Centro.



Integrante do acervo documental e iconográfico da Casa da Boia, os registros fotográficos deste passeio, em um álbum de fotos denominado “Circuito Automobilístico 3 Captaes – São Paulo – Bello Horizonte – São Paulo”, aparentemente um registro pessoal de viagem, se torna um valioso instrumento de estudo ao traçarmos as correlações existentes entre esse evento em particular, o momento da indústria automobilística e contexto político do país.

O Circuito das Três Capitais demonstra um Brasil em transformação, que começava a adotar a solução rodoviária e utilizar o automóvel como caminho para a integração nacional.



A presença de Salim Rizkallah Jorge nessa jornada ressalta, não somente um entusiasta, mas indica que, assim como seu pai Rizkallah Jorge, ele era também um comerciante atento às mudanças de seu tempo e capaz de unir tradição e modernidade.

A Casa da Boia, e as pessoas que compõem nossa história participaram ativamente das transformações que moldaram o país, seja vendendo equipamentos que atendem às demandas específicas de cada época, seja participando de competições esportivas e frequentando eventos sociais, assim, a trajetória da empresa segue entrelaçada à história de nosso país.



Registros fotográficos aparentemente para fins pessoais, contidos no acervo particular da família, sob a luz de uma análise meticulosa se transformam em documentos para compreender as relações entre Casa da Boia, um de seus diretores, Salim Rizkallah e um momento importante da história brasileira, onde o automóvel começava a assumir o protagonismo nos modos de transporte do país.



Referências

Álbum Circuito das Três Capitais, junho de 1938.
Acervo Casa da Boia.

As tropas nacionalistas chegaram a 15 km de Castellón de la Plana.
Jornal do Brasil. 11 de junho de 1938. capa.

Campeonato Mundial de Footbal.
Jornal do Brasil. 11 de junho de 1938. p.13.

Essolube.
A Noite. 30 de março de 1935. p.8.

O Brasil através do serviço telegráfico.
A Noite. 07 de junho de 1938. capa.

VI Grande Prêmio "Cidade do Rio de Janeiro".
Jornal do Brasil. 11 de junho de 1938. p.13.

VI Grande Prêmio da Cidade do Rio de Janeiro – a mais sensacional
corrida de automóveis no Trampolim do Diabo.
Jornal do Brasil. 12 de junho de 1938. p.11.



CASA DA
BOIA
METAIS E HIDRÁULICA
DESDE 1898

Diretor:
Mario Rizkallah
julho, 2025